

Resenha bibliográfica

China Dawn – The Story of a Technology and Business Revolution-
David Sheff. 1. ed. San Francisco, Harper Business, 2002

MICHELLE ONG YU*

O que aconteceu há mais de uma década, no Vale do Silício, na Califórnia, agora varre a China, com implicações muito mais dramáticas. Em Beijing se diz que acontece a mais rápida mudança global, a mais corajosa, algo entre o carisma e uma visão estratégica revolucionária. É como se os governantes chineses entendessem que toda sua grande nação deve despertar, tal como David Sheff descreve em seu livro com a expressão “like adding wings to a tiger”. Não há, na “China’s go-go economy” nada que se desenvolva mais dinamicamente que o setor da tecnologia da informação, redesenhando o futuro das comunidades chinesas, onde se pretende que, em pouco tempo, metade da população, cerca de seiscentos milhões de chineses, tenha acesso à internet. O autor nos descreve, em crônicas de extraordinária competência jornalística, o estilo capitalista chinês que sobrevive e se desenvolve de modo incrível. Como disse, o senhor Lee Kuan Yew, Senior Minister of Singapore: “China is not just another player. Its is the biggest player in the history of man”. O capitalismo de risco faz um papel incansável para desenvolver empresas de tecnologia da informação no país. Lá existe uma síndrome denominada eChina, transformando uma nação agrária e industrial em um importante polo de tecnologia na área de informática. Hoje, a China abriu-se às transações de grande porte, e é o mais novo membro da Organização Mundial do Comércio, deixou de ser um *bystander* na

* Visiting professor at EAESP/FGV, michelleongyu@yahoo.com

economia globalizada. O autor narra o surgimento de uma nova mentalidade de trabalho, novos edifícios, boa água, comunicações adequadas, encorajamento das artes liberais, consideradas potencialmente perigosas durante a Revolução Cultural. Hoje, na China, analistas de sistemas, engenheiros de computação, administradores são bem vistos. Tudo na China, ou é novo ou está sendo organizado, até mesmo, os negócios e a política feitos exclusivamente por meio de “*guanxi wang*”, sua forma capitalista particular, que hoje já é considerada pouco eficiente. Líderes chineses do novo capitalismo formam-se em Stanford, MIT e outras grandes escolas, freqüentam clubes de negócios e educam seus colaboradores por meio de empresas de consultoria mundiais. Companhias chinesas ainda atraem poucos investidores estrangeiros, mas isso também está mudando. A educação da China se aprimora, mesmo em províncias mais distantes, os salários dos professores aumentam, busca-se em poucos anos educar toda uma nova geração. Em 2008, lá serão realizados os jogos olímpicos e os governantes querem que esta seja uma boa oportunidade para mostrar ao mundo uma nova China. Atualmente, os chineses aprendem de modo sem precedentes a romper com a patriarcal infalibilidade de Confúcio, eles argumentam, querem discutir em *chat rooms*. A leitura do livro de David Sheff, de um modo muito agradável, nos coloca frente a frente com a nova mentalidade chinesa.